

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 45300.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

ASSUMPTOS MILITARES

É natural que as questões militares despertem algum interesse nas circunstâncias que atravessamos, dada a somma avultada que nos custa o exercito cada anno, e a utilidade problematica da força publica para muitos, no pé em que se mantém em Portugal.

Para nós, e julgamos que para todos, são indispensaveis os meios de defesa. A paz eterna entre os homens não passará nunca d'um sonho victoriano. Ou, pelo menos, a sermos prodigos de engenharia, é coisa para d'aqui a muitos annos. Primeiro que o homem, a grandissima alimaria, deixe de dar coices e de morder, ha de o sol apagar-se ou mudar inteiramente o systema planetario.

Precisamos, pois, de *machina de guerra*. A questão fica só n'isto: montal-a de fórma que funcione da melhor maneira e pelo menos preço possivel.

A questão é essa. E, n'esse sentido, nós estamos, diga-se a verdade, peor do que ninguém. A nossa machina está cheia de molas partidas, coberta de ferrugem, um panellão velho, e carissima. Deixem lá falar quem fala, que a verdadeinha é esta. Apesar de sermos leigos no assumpto, até aqui chegamos nós.

Carissima, carissima. Assim o exercito suizo, de que muitos fazem mas que pouquissimos conhecem, custando, numeros redondos, tres mil e quinhentos contos de réis, põe em armas, n'um instante, um magnifico exercito de... sabem de quantos homens? De **quinhentos e quarenta e cinco mil!**

Se nos lembrarmos de que o nosso exercito nos custa, pelo menos officialmente, cinco mil e quinhentos contos, e de que não põe em campo cinco mil homens, que se digam soldados de guerra, soldados feitos, perfeitamente orientados, disciplinados, instruidos, é caso de ficarmos meia hora de bocca aberta perante aquella enorme cifra, para um paiz pequenissimo, de **quinhentos e quarenta e cinco mil soldados!**

Mas como se faz isso? perguntarão os leigos como nós.

Como se faz? Faz-se com tino, com juizo, com boa administração e modestia. Então como é que o fidalgo estroina, o vadio, tocador de guitarra e picador de toiros, vae rapidamente empobrecendo até ficar sem cinco réis, enquanto o modesto, pacato e habil fazendeiro seu visinho vae enriquecendo a olhos vistos, a ponto de ser o dono das fazendas todas do fidalgo quando o fidalgo é mais guitarrista e toireiros menos se precatam? Como é?!

Eis um ponto em que vale a differença de fórmas de governo e de regimens.

Quem escreve estas linhas é um misero mortal, que mal se enxerga por entre os muitos homens grandes que ha na sua terra. Mas, emfim, como tambem tem direito á vida, apesar de pequenino (não confundir com o C... dez é o Casquinha!) ás vezes não desgosta de se rir, e ri-se um pouco. Foi o que nos aconteceu n'outro dia, ao lermos um artigo d'uma gazeta republicana,

no qual se exhortavam gravemente os *chefes do partido* a fazer coisas e leis por isso que «a maioria do dicto partido não era republicana lá por differença de principios ou regimens, mas simplesmente porque a monarchia nos tem governado mal.»

Disse uma verdade, o famoso auctor do artigoinho, isso disse. E, entretanto, eu ri-me, a tanto me atrevi. Ri-me, sim. Porque sempre queria ver como os republicanos da minha terra salvavam o paiz com a machina da monarchia, differença feita, unica!... differença feita dos machinistas.

Mas vamos lá á Suissa e ao seu exercito.

Na Suissa o serviço militar é pessoal e obrigatorio. O exercito federal comprehende tres classes:

1.ª A *élite* (exercito activo) de que fazem parte todos os homens desde os 20 até aos 32 annos. Assim que o cidadão attinge a idade de servir, apresenta-se ás autoridades do seu cantão, que o fardam e alistam.

2.ª A *landwehr* ou *auszug* (reserva) que comprehende todos os homens desde os 32 até aos 44 annos.

3.ª A *landsturm*, de que fazem parte todos os isentos ou que, por qualquer circumstancia, não entraram na *élite* nem na *landwehr*.

O soldado aprende a recrutar, em que gasta 45 dias para a infantaria, 80 para a cavallaria, 55 para a artilheria e 50 para a engenharia. Antes d'isso já teve larga instrucção de gymnastica e de tiro, instrucção que os cantões rigorosamente principiam ministrando aos dez annos. E ao ser alistado faz-se-lhe um exame para se reconhecer se elle sabe ler, escrever, operações arithmeticas e a geographia e constituição politica do seu paiz.

Depois vae para casa e só é chamado: o de cavallaria dez dias cada anno para recordar o que aprendeu; o de infantaria 16 dias de dois em dois annos. Portanto, o soldado de infantaria serve, nos 12 annos do exercito activo, 125 dias; o de cavallaria 160.

Os recrutas que dão provas de aptidões, propõem-nos para officiaes inferiores e officiaes. N'este caso seguem um curso especial, servindo nos doze annos: os officiaes inferiores 360 dias; os officiaes 482 até á patente de capitão. Entretanto, officiaes inferiores e officiaes tratam da sua vida. Uns fazem relógios, outros fazem queijos, outros vendem assucar, exceptuando alguns, relativamente poucos, que fazem serviço permanente. São os instructores, os inspectores, os que trabalham nas fortificações, estabelecimentos fabris, levantamento de cartas, etc, com um grupo de soldados e officiaes inferiores precisos para os serviços em questão.

Nem por tratarem, porém, da sua vida civil, deixam os queijos, os relójeiros e os merceiros de ser obrigados a trabalhos militares, como o estudo da organização dos exercitos estrangeiros, do tiro, das fortificações, etc, estudos desenvolvidos em relatorios que são enviados ao ministerio da guerra e impressos á custa da Confederação, quando merecem essa honra.

Trabalhos magnificos. Assim os nossos officiaes de profissão soubessem o que elles sabem!

Antes de enviarem ao ministerio da guerra os seus trabalhos, lêem-nos nas suas sociedades, que são numerosas, e que premeiam os melhores. Ha na Suissa 36 sociedades de officiaes, onde estes se reúnem em epochas fixas, fazendo conferencias e dando outras demonstrações de applicação á sciencia militar.

Além d'essas, ha sociedades especiaes e de applicação, como as de pontoneiros e as de cavallaria, que prestam notaveis serviços.

Eis os pontos essenciaes da organização d'um dos melhores exercitos do mundo.

«Mas, poderão os ingenuos voltar a perguntar, seria impossivel modelar o exercito portuguez n'uma organização de tal ordem?»

Impossivel não sabemos. Difficil é muitissimo.

Não pela differença de educação e de costumes, com que muitos argumentam. A educação faz-se, os costumes mudam-se. Assim o fez a Suissa, que ainda ha pouco mais d'um seculo se retralhava em discórdias civis e cujo exercito era um bando de ociosos a soldo de todos os despotas da Europa.

Nós mesmo já aqui tivemos um pouco d'aquella organização com os milicianos, que tambem não constituíam fracções de tropas em permanente serviço e que na guerra se bateram tão bem como os regimentos de linha.

Faz-se tudo, quando se quer, embora com tempo e trabalho. Mas o que se vê entre nós? Vê-se tudo dominado cada vez mais pelo espirito do *luxo* e do egoismo sordido. Os papeis publicos de maior tiragem, em vez de reagirem contra a corrente popular, desviando-a e orientando-a na direcção precisa, adulam-na servilmente, applaudem-na, vão com ella e, assim, a educação é impossivel. O povo mal educado e adulado, os raros homens publicos honestos com medo do povo e dos seus *orgãos* na imprensa, vão levando isto para baixo, sempre para baixo, em vez de lhe darem um impulso para cima.

Além d'isso o *luxo*, a mania da grandesa, como o fidalgo fadista que se envergonha na taberna sem nunca deixar de falar com orgulho nos seus pergaminhos. Fala-se por ali bastante na organização do exercito suizo. Mas são os *casquinhas*, os que nada sabem do que dizem, os que repetem as banalidades que lhes ficam d'ouvido. Os que sabem, esses não procuram modelos senão na Alemanha, na grande e poderosa Alemanha. Procural-os na modesta e trabalhadora Suissa, seria envergonhar os pergaminhos dos nossos avós.

Eis um ponto, dissémos nós atrás, em que vale a differença de fórmas de governo e regimens.

Na verdade, como admitir que o Portugal monarchico podesse, no militarismo, modelar-se na Suissa democratica? Sua Magestade El-Rei dispensar o apparato dos seus ajudantes de campo, do seu lúcido e ostentoso generalato? Ter officiaes manteigueiros e queijeiros no seu exercito?

Que horror!

Não haver regimentos para guardas de honra aos Paços reaes e á Sé?

Que pelinrice!

E' ver se os escriptores milita-

res mais em voga, os que ambicionam os cordões de ajudantes e officiaes ás ordens, os que aspiram ao ministerio da guerra, advogam as instituições militares da Suissa para alguma coisa. Isso, sim. Para elles cahirem no descredito!

Pois o exercito suizo é bem tão instruido, tão disciplinado e tão capaz como o exercito allemão. N'uma excellente revista militar franceza d'este anno, que temos á vista, lêem-se estas palavras significativas:

«A instrucção do tiro é excellente. Todo o suizo deve dar trinta tiros regulamentares por anno. Graças a esta e outras disposições, e á emulação mantida em todas as classes da sociedade pelo tiro, os suizos são *excepcionaes* atiradores e todos sabem quanto este factor é importantissimo para o valor d'um exercito.»

N'isto, a condição primeira de um bom soldado, ninguém lhes ganha.

Mas elles são elles e nós somos nós!

Carta de Lisboa

4 de Abril.

Continuam todos á espera dos actos do governo, e, principalmente, dos do sr. ministro da fazenda. Não falta já quem *debi-que*.

Para mim, á parte probabilidades e suspeitas, só está provado, por enquanto, que o sr. Fuschini é um grande *opportunist*. Um grandissimo!

Salvo se é mentira o que eu li na gazeta. Mas não é. Ninguém contestou. Até me dizem que se algumas pequenas inexactidões ha na gazeta são a favor do sr. Fuschini. O homem, pelos modos, é levado do diabo. Comeu os republicanos, comeu a *Liga* e, pelos vistos, é capaz de comer o proprio rei.

Ora a proposito. Como é que os srs. republicanos, tendo votado, e applaudido tanto a proposta, aliaz asnatica, do sr. Eduardo de Abreu, para que não podesse ser ministro de estado nenhum membro da *Liga*, se deixam agora ficar tão contentinhos na *dicta*, agora que o sr. Fuschini, ao contrario dos votos dos republicos, está de grande rabo no grande poleiro?

Ha dias sahio da *Liga* o capitão Valença, um dos mais influentes e apaixonados d'aquella agremiação, por haver reconhecido que era logrado, afinal, nas suas boas intenções. Acabou de provar com isso o seu caracter honesto, já conhecido de todos. Os republicanos, então, com outras responsabilidades, deixam-se ficar e esperam!

E' verdade que o capitão Valença, apesar de não ter as incoherencias dos outros a pesar-lhe na consciencia, é sério. E os republicanos... os republicanos... vá lá, não queremos dizer que sejam todos da força do Gomes da Silva. Mas, emfim, se o Fuschini lhes der alguma coisa, são capazes de aceitar e agradecer. Estamos em crise e n'estes tempos não se póde deitar nada á rua.

São *opportunistas*, são *opportunistas!*

Que se elles não tivessem, falo dos republicanos da *Liga*, é de ver, que se elles não tivessem batido com os pés e as mãos em favor da proposta Eduardo de Abreu, eu talvez nada dissesse por isso que o Fuschini, como ministro, ainda está incubado.

Tem talento, tem valor, ainda póde prestar serviços ao seu paiz. se não se deixar absorver e se não está já absorvido. E lá como *opportunist*, não o é mais que o Gomes da Silva, o Casquinha e outros que são *grandes* da republica. Até é um *opportunist* muito mais acaado.

Mas o diabo é elles terem batido com os pés e com as mãos em favor da proposta Eduardo de Abreu e agora ficarem-se a resar ao santo da Igreja.

Isso é que foi o diabo!

—Pela ordem do exercito, que deve sahir hoje, é promovido a general de brigada o coronel de infantaria n.º 5, Joaquim da Cunha Pinto.

Este officia! é muito considerado no mundo militar e com muita justiça tido na conta d'um caracter honesto e espirito illustrado e recto.

O regimento de infantaria 5 perde um excellente commandante.

Mas veja-se como as coisas do exercito andam entre nós! Aquella officia!, que assentou praça aos 16 annos de idade, que está cheio de serviços, só aos 70 annos é promovido ao generalato. Quero dizer, ha dez annos teria produzido muito, se lh'o exigissem. Hoje, velho, cansado, aborrecido de 14 annos de fatigante commando de regimento, não tem, não póde ter, porque ninguém o teria, vontade nem animo para coisa nenhuma.

Dá o que o dever lhe exigir e até onde as suas forças o permitam. Mas nem estas são grandes n'aquellas idades, nem póde haver enthusiasmo nenhum depois d'uma promoção tão fastidiosa, tão monca.

E assim se inutiliza o pouco que ha de bom na nossa terra.

—Xavier atirava-nos hontem, no *Seculo*, com uma novidade de tremer. Segundo elle, Zorrilla, n'um banquete que houve em Paris, declarou que a Hespanha só fazia a republica quando e como Portugal quizesse.

«Não é Portugal, acrescentou, que está esperando pela Hespanha; é, pelo contrario, a Hespanha que está esperando por Portugal. E' necessario que os nossos amigos de Lisboa e Porto saibam isso.»

N'esta parte ha uma coisa que eu lamento: é que Zorrilla se esquecesse do meu amigo dr. Manuel Pacovio. E ha outra que me alegria: é que Zorrilla tenha em tanta honra e consideração o Anselmo de Sousa, o Gomes da Silva, o Terenas, o Casquinha, o filho do C... nove e o negro da *Voz Publica*. Gloriosos portuguezes, assim elevados de repente á descommunal importancia de arbitros da Península Das duas uma: ou o Xavier mentiu, ou aquelle Zorrilla, no fim de contas, é um pandego.

Os hespanhoes á espera que a republica se proclame em Portugal é simplesmente... maravilhosos!

—On será caso que o Fuschini se prepare para um golpe de estado? Será por isto que os republi-

canos da Liga esperam e con-

fiam?

Que vontade de fir!

—No mesmo Seculo vi eu, hon-

tem tambem, a declaracão, ma-

gna egualmente, de que as tou-

ras constituem a diversão mais

querida do nosso povo.

Com licença, o Seculo n'outro

dia disse o contrario. Affirmou

que a mais querida diversão do

nosso povo era a semana santa.

Qual é, então?

Como ficam distantes os tem-

pões em que o Seculo nem os an-

uncios de touradas publicava!

Como aquelles onzeiros se lan-

çaram de barriga no chão peran-

te o deus interesse!

Como transigem com tudo, co-

mo tudo aceitam, uma vez que

renda!

Já é superfluo chamar-lhes mal-

andros.

Mas são malandros!

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

traordinaria do novo congresso.

A questão da moedagem da pra-

ta, a da drenagem do ouro que é

consequencia do regimen actual,

os soberbos embarços do the-

sonro que Harrison e Forster dei-

xaram em uma situação singular-

mente melindrosa, tudo isso pa-

recia justificar o exercicio imme-

diato da prerogativa do poder

executivo. Cleveland pensa d'ou-

tro modo, calculando que vale

mais deixar amadurecer a opinão.

O senado, onde, apesar dos suc-

cessos nos novos Estados de oés-

te que asseguraram a preponde-

rancia aos democratas, a maioria

é sempre oscillante, vê-se-ha

constrangido pela marcha dos

acontecimentos, no mercado fi-

nanceiro, a auxiliar uma transfor-

mação radical do regimen mone-

tario.

E' provavelmente um calculo

justo, sobretudo se se attender

às surprehendedes resistencias

que se estabelecem mesmo entre

os proprios democratas na ques-

tão da prata.

Quanto ás pantas, é aqui que o

sr. Cleveland entende dever ado-

ptar um procedimento temporis-

ador. E mesmo quando se trate

de operar reformas necessarias,

não é nunca sem inconvenientes

graves alterar d'um para outro

De tudo haverá sem davi-

da..."

Pois, seu Egas — Egas é o au-

tor do medalhão — nada d'isso

sahirá, digo-lh'o eu. Sabe o que

ha de sahir? Ha de sahir uma ro-

sa tyranna.

"O Principe não é, nem um

francez, nem um italiano, nem

um allemão, nem um hespa-

nhol, nem um inglez, apesar

da mistura da raça..."

E' um portuguez..."

Isto ainda é mais incomprehen-

sivel do que o mysterio da San-

tissima Trindade.

Quem tem, por exemplo, cara

e mãos de inglez, tronco de fran-

cez, pernas de italiano, braços de

hespanhol e testa de allemão, e

nem sequer tem de portuguez o

cou (leia-se cú, pescoco), é real-

mente para admirar que saia por-

tuguez!

"Do rei D. Duarte, o elo-

quente, possui o primordio de

um espirito reflexivo e de uma

palavra, que já se prevê conc-

ceituosa, logica e litteraria.

Eis alguns traços.

Muito pequeno ainda, dê-

ram-lhe dois bonecos, um maior

do que outro, dizendo-lho que

o mais pequeno era natural-

mente filho do maior. Depois

de madura consideração, ob-

lada: Dictionario ou collecção por

ordem alphabetica de escolhidas

anecdotas, notaveis singularidades,

etc., etc., diz, armando o laço:

"... E se o destinatario for

alguem ecclesiastico, pôde fazer

presente d'ella a seus sob-

rinhos ou sobrinhos de seu

irmão."

Que marau!

Podia acrescentar: ou a seus

afilhados, no caso de não ter so-

brinhos.

Na minha opinão ninguém se

negará a assignar a obra do sr.

Barata, porque ella é realmente

barata.

No comicio de domingo o Pile-

cas só tratou de politicas. Queria

a toda a força ser deputado por

Aveiro, mas sómente conseguiu

ser amputado.

Desgastou-se a lamentar a in-

gratidão dos aveirenses, falou em

serviços prestados a esta terra

(sic) e pediu que, ao menos, se

não esquecessem d'elle depois

de morto.

O hominho quererá alguma es-

tatua?

Para ser tão ridiculo não era

preciso ser Pilecas; bastava ser

firmoinde.

Eu.

—

—

A assembleia votou geralmente

esta proposta.

Falou depois o sr. dr. Barbosa

de Magalhães, que, como um dos

deputados do districto, havia si-

do convidado para tomar parte

na reunião, á qual tambem assis-

tiram os deputados srs. Francis-

Barbosa Sotto-mayor e Almeida

Azevedo.

Seguidamente usaram da pala-

avra os srs. dr. Mello Freitas, Mel-

lo da Mattos, Almeida Azevedo,

Jayme Lima e dr. Marques de

Moura.

Posto á votação o projecto de

representação, foi unanimemente

aprovado por aclamação.

Por ultimo, resolveu-se que a

representação fosse assignada só

pela meza, a fim de seguir sem

demora ao seu destino.

Resolveu-se mais que a com-

missão promotora do comicio po-

desse aggregar a si os individuos

que julgasse conveniente, para a

auxiliarem nos seus trabalhos.

Eram cerca de 2 horas e meia

da tarde quando terminou o co-

micio.

Feira de Março

Pôde dizer-se finda, não obs-

tante restarem ainda algumas bar-

racas armadas,—as que todos os

anos se demoram além do pe-

riodo normal.

REVISTA ESTRANGEIRA

ESTADOS-UNIDOS

O presidente Cleveland instal-

ou-se na Casa Branca com uma

simplicidade que attesta que o

homem está em sua casa, e mu-

lto á vontade, sem rufar de tam-

bores e sem toques de corneta.

O ex-primeiro magistrado, sr.

Harrison, esse dispõe-se a dar

um curso em uma das novas uni-

versidades que a munificencia in-

teligente dos millionarios ameri-

canos fundou e dota com tanta

prodigalidade, e prepara, segundo

dizem os jornaes da União, um

livro de recordações acerca da

quanto ás pantas, é aqui que o

sr. Cleveland entende dever ado-

ptar um procedimento temporis-

ador. E mesmo quando se trate

de operar reformas necessarias,

não é nunca sem inconvenientes

graves alterar d'um para outro

dia o regimen economico de um

grande paiz. Nada é tão indispen-

savel ás transacções commerciaes

como a segurança. E' permitido

acreditar que, em certos casos,

vale mais adiar melhoramentos

sobre a excellencia dos quaes não

haja duas opinões, do que infligir

ao commercio e á industria

Ora seu Piegas, perdão, seu

Egas, para que as phrases deno-

tem uma intelligencia, é necessa-

rio que ellas saiam da bocca de

um principe; d'outro modo não

denotam nada. Você bem o com-

prehende!

Ainda ha quem diga que o ta-

lento não vem das sedas onde se

reclina a cabeça?...

"Bem pequeno ainda, succe-

deu acordar um dia mais co-

do. Quiz-se levantar. "Ador-

meça, observou a sua sia. Ain-

da não é dia!," "E", disse o

principe, apontando para as

Com uma numerosa concorren-

cia de membros de todas as clas-

ses, e de algumas damas, effe-

ctuou-se no domingo o annun-

ciado comicio no theatro Avei-

rense.

A meza foi installada perto da

1 hora da tarde, sendo presidente

o sr. Casimiro Barreto Ferraz Sa-

chetti, par do reino, e secretarios

os srs. dr. Edmundo de Maga-

lhães Machado e engenheiro Mel-

lo de Mattos.

Aberta a sessão, foi lido pelo

sr. engenheiro Mattos um exten-

so e bem elaborado projecto de

Segundo consta, o governo ten-

ciona entregar ás camaras muni-

cipaes uma parte da ingerência

na instrucção popular, dando ás

corporações locais a iniciativa

da creação de escolas e a consul-

tata sobre a affirmacão dos pro-

fessores depois de tres annos de

exercicio.

A nomeação provisoria é feita

sob indicacão do conselho de in-

strucção publica ou dos inspecto-

res officiaes.

As folhas de ordenados, em vez

de serem visadas pelos adminis-

tradores, serão por aquelles fun-

FOLHETIM

— 3 —

O CORNETIM Á PISTON

Tentei procurar-te com o olhar

mas nada via; a dôr cegava-me,

tinha vertigem; finalmente, desco-

bri-te. Ias ser passado pelas armas.

Ainda duas victimas, e depois se-

esperanças, esperanças em que pou-

co poderia acreditar.

—Musico! exclamei eu, sim sim,...

general... elle é musico, um gran-

de artista, um virtuoso!

Tu tinhas perdido os sentidos.

—Que instrumento toca? pergun-

tou vivamente o general.

—Toca... o... a... Ah! já sei,

cornetim á piston.

—Precisas d'um cornetim? per-

guntou o general ao chefe da ban-

—Então estamos perdidos.

Não foi preciso mais; tinha com-

prehendido a situação, e fiquei pe-

treificado. Estavamos ambos perdi-

dos, e elle condemnára-se por mi-

nha causa.

—E de musica, perguntou Ro-

—Que lhes posso contar mais,

meus filhos? Em quinze dias, oh!

quanto pôde a vontade do homem!

em quinze dias e quinze noites con-

secutivas, sem descanso, sem dor-

mir um minuto sequer,—decerto

vão rir de incredulidade—aprendi

Devi á minha soberana vontade

a liberdade, e a vida. Mas enlou-

queci e a loucura era a musica.

Durante tres annos não larguei o

cornetim, dô, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Era elle a minha existencia. Não

nas aguas mexicanas sem licença. Foram tambem presos seis portuguezes que iam a bordo e eram proprietarios dos barcos.

Dizia-se que as auctoridades mexicanas, que alli tinham apenas uma pequena canhoneira para a fiscalisação, iam armar as duas escunas em canhoneiras-viagens da Costa.

Um dos preses é irmão do sr. Manuel Soares Simas, negociante da praça de S. Francisco.

O nosso consul sr. Ignacio da Costa Duarte, pediu informações pelo telegrapho e participou o facto ao ministro portuguez em Washington e que o é tambem no Mexico.

Pedimos aos nossos estimados assignantes, a quem nos dirigimos particularmente, a fineza de mandarem saldar as suas contas a esta administração.

Agradecemos áquelles que já o fizeram.

Batataes

Progride notavelmente em marcha devastadora a molestia nos batataes. Grandes tratos de terreno que ainda ha dias se ostentavam cobertos de vegetação promettedora acham-se hoje já escaldados, e outros mosqueados de largas manchas negras. Na Gafanha, aqui a mais importante região que produz a batata, é onde a molestia tem incidido com mais intensidade. A sementeira, pois, do tuberculo, será em alguns pontos renovada.

Um caso ratão

N'uma das ultimas noites deuse o seguinte caso em Figueira de Lorrão, districto de Coimbra.

Um rapaz que á força pretendia desposar uma gentil rapariga, filha d'um abastado lavrador, não via outro meio para obrigar o pae d'esta a consentir no enlace senão raptando-lhe a filha.

Para isso combinou com dois amigos assaltarem estes a casa e trazerem-a para fóra, esperando elle a distancia com uma caleça que os devia conduzir para longe. Não prevenira, porém, a rapariga do seu intento, por ter a certeza de que ella se opporia ao rapto, pelo muito respeito ao pae.

Vão, pois, os dois amigos, e de tal fórma se honveram na empreza, que em lugar de raptarem a rapariga, levaram á força e amordaçada uma creada, julgando que fosse a ama.

Quando o enamorado rapaz deu pelo engano, que foi quando ajudava a metter a creada para a carriola, desamordaçou-a, e a raptada, então, gritando desesperadamente, largou a fugir de novo para casa, pondo toda a visinhança em sobresalto.

Em Loanda

O nosso amigo sr. José Alves de Oliveira, que ha tempo se acha em Loanda, acaba de abrir alli o seu importante estabelecimento de mercearia, vinhos e outras bebidas portuguezas.

Da maneira porque se acha montado o referido estabelecimento, que attesta o genio activo e emprehendedor do nosso amigo, faz o *Mercantil*, periodico local, a seguinte apreciação:

"Mais um estabelecimento de mercearia e vinhos, de todas as qualidades, em grande escala, n'esta cidade.

Mais um verdadeiro e especial emporio, de tudo quanto ha de bom, barato e sublime.

Na rua de Salvador Coppéa, n.º 283 a 291, proximo á ermida do Corpo Santo, nas casas do sr. João Simões de Abren, abriu o sr. José Alves de Oliveira, á concorrência publica, os seus armazens de vinhos de todas as qualidades e mercearia, cujas vendas são feitas a varejo ou em larga escala.

N'aquelle centro de tudo quanto é bom, e agradável ao paladar, encontra-se, por preços muito razo-

veis, excellentes e muito acreditadas marcas de vinhos finos de antigas datas, licenças diversas, portuguezas e estrangeiras, refrigerantes, vinhos de meza, geropiga, realçando, como especialidade mui apreciavel:

Os ovos molles, em perfeito estado de conservação, de Aveiro, conduzidos em elegantes e pequenitos canecos de madeira.

O bello e saboroso mexilhão e peixe, da mesma procedencia, em molho de escabeche, que tão habilmente é manipulado pelas tricinas—formosas e elegantes filhas d'aquella localidade.

E além d'isto, ha o verdadeiro e genuino vinho verde e meio verde. Não é vinho, dizem-n'o os verdadeiros apreciadores. É um verdadeiro nectar, que talvez por engano, foi transportado para Angola. Uma agradável surpresa para os amadores!

Teríamos de ser mui extensos, se tentássemos descrever, no acanhado espaço de que hoje podemos dispor, tudo quanto alli existe, tudo quanto nos foi possível vêr, e analisar.

Folgámos sempre, quando presenciamos que n'esta capital, se installam estabelecimentos d'esta ordem, o que nos faz convencer do estado florescente do commercio d'esta provincia, já mais nas solidas condições em que estão firmados estes estabelecimentos que por tantos titulos se tornam dignos da consideração publica.

O seu proprietario sr. Alves de Oliveira, cavalheiro ainda no verdo da vida, excessivamente delicado, bastante activo e brioso, é natural do concelho de Agueda, e filho de um cavalheiro d'aquella localidade estimadissimo e mui considerado, pela sua honestidade e extrema bondade de caracter.

Previsão do tempo

Segundo Nohberlesoom, o segundo periodo da primeira quinzena de abril será chuvoso, comprehendendo os dias 8 a 11. Iniciar-se-ha no proximo sabbado, estendendo-se as chuvas desde Portugal ao centro de Hespanha, com vento de entre SO e NO.

De 12 a 15 o tempo será variavel na Peninsula, exceptuando o dia 13, que será alguma coisa chuvoso; em consequencia d'uma depressão oceanica, que exercerá influencia em Portugal e nas regiões do NO e O de Hespanha.

«Ovos molles»

Está para breve o apparecimento d'Os ovos molles, especie de revista da vida indigena d'esta cidade, em que collabora principalmente o sympathico bohemio Mario Duarte.

Trabalho

Passou a crise de trabalho que affligia as classes operarias d'esta cidade. Actualmente ha uma notavel procura de braços, não sendo possivel satisfazer-a inteiramente. Além de obras de pequena monta, ha abertas e em preparativos d'isso outras de importancia—o que tudo influe na lisonjeira situação em que hoje se encontra o elemento operario. Ainda bem.

O brasileiro mais feio

O *Tempo*, jornal do Rio de Janeiro, teve a original idéa de abrir, entre os homens da capital brazileira, com menos de 50 annos, um concurso de fealdade.

O vencedor teria direito a um premio de 1.000.000 réis e veria o seu retrato exposto á admiração publica nos salões do jornal.

O *Tempo* reuniu 208 retratos enviados pelos concorrentes, mas só aproveitou para o concurso 129.

Os outros não satisfizeram ás condições exigidas.

O que ficou era ainda assim um verdadeiro museu de horrores, capaz de pôr em debandada todas as creanças do Rio de Janeiro.

Havia tantos estrangeiros como nacionaes e, circumstancia cu-

riosa, muito poucos eram celibatarios.

O jury em composto de tres redactores do jornal, um dos quaes tambem poderia concorrer com grandes probabilidades de exito, e a victoria foi concedida por unanimidade a um brazileiro chamado Mathens Gallo do Socorro, homem de 42 annos, viuvo, agricultor e residente nos arrabaldes do Rio de Janeiro. O homem ficou muito lisonjeado.

O *Tempo* projecta tambem abrir um concurso de fealdade para o seu fraco.

Tourada

Realisa-se no dia 23 do corrente, na praça do Rocio, a tourada de que já demos aqui noticia.

Na corrida tomara effectivamente parte, por obsequio ao seu promotor, o distincto torador sr. Mario Duarte, que pôz a cavallo; a pé lidarão os bandarilheiros João Laureano, Antonio da Costa, Ronda e ainda mais dois de que ignoramos os nomes.

O curro pertence ao sr. Francisco Mauricio de Carvalho, lavrador de Nazareth da Ribeira, o qual pela primeira vez fornece para esta praça, e affiança a belleza e bravura dos bichos.

Tudo indica, pois, que a corrida deve ser boa.

A arte de roubar

Os jornaes parisienses contam o seguinte curioso facto alli succedido recentemente:

Um velho usurario, morador na rua d'Assás, recebeu a visita d'um sujeito elegantemente vestido, que lhe disse chamar-se o principe de C... e se apresentou recommendado por um amigo commum dos dois.

O principe pediu-lhe que lhe descontasse umas letras no valor de trinta mil francos, cerca de seis contos de réis, operação que foi immediatamente realisada.

Na vespera do vencimento, o velho usurario recebeu a visita do principe, que, sob pretexto de tomar nota das datas de pagamento, pediu-lhe para que lhe deixasse vêr as letras.

O principe, no decurso d'este exame, saccou da algibeira um frasco qualquer, e dirigindo-se ao seu crédor, disse-lhe:

—Decididamente Paris é a cidade de todos os recursos. Eis aqui um perfume que eu procuro ha muito tempo na Belgica, sem poder achalo. Entro ha bocado n'uma pequena loja de perfumarias e descubri immediatamente este delicioso frasco. Juizge o senhor mesmo, meu caro amigo; cheire esse delicado perfume.

Juntando a acção á palavra, o principe chegou o frasco ao nariz do velho, e este cubiu redondamente no chão.

A syncope durou vinte minutos, isto é o tempo bastante para que o habil gatuno desaparecesse... com as letras. Quando o velho usurario voltou a si, não viu mais o devedor nem os papéis assignados por elle!

A policia de Paris corre-lhe na pista, mas o principe de C... se é que elle é principe, leva-lhe grande dianteira.

Partidos medicos

Com o vencimento annual de 300.000 réis está a concurso o partido medico, no concelho da Vidigueira.

Tambem se acha a concurso um partido medico, no concelho da Covilhã, com o vencimento annual de 600.000 réis.

Casamento principesco

Segundo dizem de Londres, a princeza Maud, terceira filha do principe de Gales, vai casar com o conde Rosebery, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete Gladstone e viuvo d'uma filha do barão de Rotschild.

Este enlace será officialmente annunciado no dia em que se annunciara o do duque de York com a princeza Maria de Teck. Archibald Philip Primrose, quin-

to conde de Rosebery, é o chefe d'uma das mais antigas familias inglezas. Tem 46 annos de idade e a sua fortuna pessoal—fôra a que herdou da sua primeira mulher e que é enormissima—está avaliada em 750.000 francos (réis 135.000.000) de rendimento annual, aos quaes é preciso ainda juntar 125.000 francos que recebe como ministro da corôa.

A princeza Maud, da Inglaterra, completa 24 annos no dia 5 de julho proximo.

Diz-se que, logo que esteja casado com a filha do principe de Gales, o conde de Rosebery será auctorisado a usar o titulo de duque de Cleveland.

Febre amarella

Foi declarado infeccionado de febre amarella o porto de Pernambuco e considerados suspeitos da mesma molestia os demais da respectiva provincia.

A caça do elephante

Acha-se actualmente em Londres um dos mais notaveis caçadores de elephantes que tem havido n'este seculo. E' M. Seilous, inglez, que tendo ido, ha annos, para Matabele, obteve do rei d'esse paiz auctorisação para a caça do elephante, e a ella se dedicou com paixão. Já matou cento e vinte cinco d'esses enormes pachydermes, que lhe rendiam, na media, quinze libras cada um.

O relatorio das suas caçadas é muito interessante.

Diz elle que o elephante tem o olphato muito apurado, sentindo de muito longe a presença do caçador; mas como tem a vista fraca, o caçador pôde deixal-o aproximar, conservando-se absolutamente immovel, com um galho enramalhado na mão, para elle o tomar por uma arvore. A's vezes tem de estar n'aquella posição duas ou mais horas. Quando o elephante chega a alcance de tiro, faz fogo, com bala explosiva. O elephante, sentindo-se ferido, larga a correr até cair, ou metter-se no matto, se a bala o não feriu em bom lugar.

M. Seilous tambem caçou muitos leões, e diz elle que é a mais facil de todas as caças.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das **PASTILHAS UNIVERSAES SESSOL**

CAIXA . . . 100 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

BATATA. Na Fabrica de Moagem a Vapor, de Manuel Christo, vende-se batata de diversas qualidades, tanto para consumo como para semente.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentes azeitão fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatemento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 14200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

DE TODA A PARTE

Segundo as prophcias de um jornal belga, vamos ter um verão muito cheio de perturbações atmosphericas. De abril a agosto, e luz estará só no perigo por occasião das luas novas, encontrando-se, além d'isso, particularmente approxmada da terra. Por consequente, a sua acção perturbadora (cyclonica) attingirá a maior energia, havendo numerosos cyclones e ventanias violentas.

Trata-se de fundar no Porto uma sociedade, intitulada "Tuna Musical Paes Pinto", em homenagem ao sr. dr. Paes Pinto, ex-abbade da freguezia de S. Nicolau, da mesma cidade.

Um allemão chamado Karl Brandt, redactor do "Bellemiller Zeitung", que se publica no Illinois, (Estados Unidos), legou a sua mulher, de quem vivia separado ha tempos, o que reside na Alemanha, o seu coração encerrado em uma caixinha de prata. Declara no seu testamento que o seu coração pertenceu sempre a sua mulher, julgando justo que elle lhe seja restituído assim.

Parece que vai desenvolver-se em maior escala a iniciativa, já experimentada em ponto reduzido, das adegas sociaes, no paiz. Consta que o sr. ministro das obras publicas, auctorisou o estabelecimento de uma adega social no Alentejo e que outra similar vai estabelecer-se no norte.

O governo brazileiro destinou a quantia de 1.500 contos para construção d'um lazareto em Ferno-co Noronha.

Acaba de produzir-se em Posan um incidente muito caracteristico. Um operario, de accentuado typo semitico, encontrando na rua uma creança a chorar, quiz levalla a casa dos paes. Immediatamente juntou-se multidão, que se amotinou, vociferando que o juden queria apoderar-se d'aquella creança para a assassinar. Só a intervenção prompta da policia conseguiu salvar o operario, que, ainda assim, teve de ser recolhido ao hospital gravemente ferido.

Vae fazer-se convite ás praças dos corpos de infantaria para irem fazer serviço no corpo policial de Macau e Timor.

Foi concedida pelo tribunal arbitral, ás partes adversas a Portugal na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, prorrogação do prazo até junho proximo, para responder á memoria portugueza.

Vende-se

No dia 9 do corrente mez de abril, em praça particular, por junto ou em sortes, se os laucos convierem, a quinta que foi de Manuel Ribeiro, situada em Esgueira, junto ás fontes do Olho de Agua. Tem casa de habitação com abegonrias, terras de pão, vinhas, arrozaes, pomares e pinhões. A praça é feita na mesma quinta pelas 10 horas da manhã do referido dia 9.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos atestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacota, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será enviada toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.



ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosímeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chaites pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéo: de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM CASOS

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação. folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores. Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Consta 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ.

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO